

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM

PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO LATO SENSU EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

ALESSANDRA ARCOS DE LIMA RIBEIRO

FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA NO INSTITUTO PAULO SALDANHA EM
GUAJARÁ-MIRIM/RO:

uma proposta de atualização do conhecimento.

GUAJARÁ-MIRIM/RO
OUTUBRO/2020

ALESSANDRA ARCOS DE LIMA RIBEIRO

FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA NO INSTITUTO PAULO SALDANHA EM
GUAJARÁ-MIRIM/RO:
uma proposta de atualização do conhecimento.

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO Campus Guajará – Mirim, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Vinícius da Costa Meireles

GUAJARÁ-MIRIM/RO
OUTUBRO/2020

FICHA CATALOGRÁFICA

R484f

Ribeiro, Alessandra Arcos de Lima

Formação inicial continuada no instituto Paulo Saldanha em Guajará-Mirim/RO/ Alessandra Arcos de Lima Ribeiro, Guajará-Mirim, Rondônia, 2020.

15f.

Orientadora: Prof. Dr. Marcos Vinícius da Costa Meireles

Artigo Científico (Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências e Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Campus Guajará-Mirim. Coordenação de Pós Graduação, Guajará-Mirim, Rondônia, 2020.

1. Formação Inicial Continuada - FIC. 2. Ferramentas Tecnológicas de ensino. 3. Pandemia do Coronavírus. I. Meireles, Marcos Vinícius da Costa. II. Título.

CDD: 510.7

Bibliotecária Responsável: Fernanda Leite Dias - CRB 11/909

ANEXO N – ATA DE DEFESA DO TCC

Ao segundo dia do mês de Outubro do ano de 2020 por Webconferência na sala google meet: <https://meet.google.com/jge-sfor-ghf> pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Câmpus* Guajará-Mirim, a aluna **Alessandra Arcos de Lima Ribeiro** defendeu o Trabalho intitulado “**Formação Inicial Continuada no Instituto Paulo Saldanha em Guajara-Mirim/RO: uma proposta de atualização do conhecimento**” na presença da Banca avaliadora formada por Marcos Vinícius da Costa Meireles (presidente/orientador(a), Prof(a) Marcela dos Santos Lima (membro) e Prof(a) Janaína Kelly Leite Chaves (membro).O trabalho foi aprovado sob média 89 (oitenta e nove pontos), e deverá ser entregue impresso e em CD com as devidas correções indicadas pela banca (caso necessário), no prazo de 30 (trinta) dias úteis a contar da presente data.

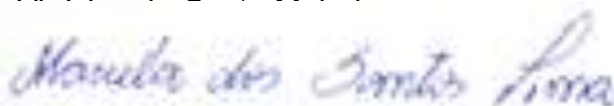


BANCA:

Prof.(a) Marcos

Instituição: IFRO

Presidente



Prof.(a) Marcela dos Santos Lima

Instituição IFRO Guajará-Mirim

Membro



Prof(a) Janaína Kelly Leite Chaves

Instituição IFRO Zona Norte

Membro

Projeto Pedagógico do *Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática– *Câmpus* Guajará-Mirim
Aprovado pela Resolução nº 31/CEPEX/IFRO/2018

FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA NO INSTITUTO PAULO SALDANHA EM GUAJARÁ-MIRIM/RO:

uma proposta de atualização do conhecimento¹.

Alessandra Arcos de Lima Ribeiro²

RESUMO

Este artigo objetiva refletir sobre as bases de Formação Inicial Continuada (FIC), a partir de observações cotidianas do Instituto Paulo Saldanha, localizado no município de Guajará-Mirim/RO assim como, refletir sobre possíveis temáticas a serem trabalhadas na escola para minimizar os impactos advindos da pandemia do Coronavírus, proporcionando uma educação escolar inclusiva, participativa e contínua, associado a inserção de ferramentas tecnológicas que possibilitem uma educação de qualidade e significativa ao corpo discente mesmo diante do isolamento social. Esta pesquisa, de caráter exploratório-bibliográfica, evidencia que há diversas maneiras de aprender com diferentes ferramentas tecnológicas, entendendo que há muitos desafios, porém, as mudanças, na maneira de ensinar, podem ser repensadas e os instrumentos pedagógicos podem ir além do livro didático, quadro e pincel. Para Antônio Nóvoa e Francisco Imbernón a formação docente deve ser contínua, dialogada e construída na própria escola enxergando e refletindo a profissão, professor, não como uma vocação ou um sacerdócio, mas uma profissão que deve ser mais valorizada pela sociedade e pelas leis que regem o país. A FIC aponta novas estratégias para proporcionar aulas mais dinâmicas e atrativas aos estudantes e professores sintam-se valorizados, sendo essa valorização não apenas econômica, mas principalmente, social e moral.

Palavras-Chave: FIC. Tecnologias. Valorização.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the bases of Initial Continuing Education (FIC) from daily observations of the Paulo Saldanha Institute, located in the municipality of Guajará-Mirim / RO as well as to reflect on which themes could be worked on in the school to minimize the impacts on Coronavirus pandemic providing an inclusive, participatory and continuous school education associated with the insertion of technological tools that enable quality and meaningful education to the students even in the face of social isolation. This exploratory-bibliographic research shows that it is no longer possible to ignore the different ways of learning with different technological tools, understanding that there are many challenges, however, changes in the way of teaching can be rethought and the pedagogical instruments can go besides the textbook, frame and brush. For Antônio Nóvoa

¹ Artigo apresentado à Banca examinadora do Instituto Federal de Rondônia-IFRO como exigência final para obtenção do título de ESPECIALISTA no Ensino de Ciências e Matemática do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

² Especialista em Gestão, Auditoria e Perícia Ambiental (FARO, 2009). Professora na rede Estadual de Ensino. Licenciada em Biologia (Faculdade de Tecnologia e Ciências-FTC/BA) e em Pedagogia (Fundação Universidade federal de Rondônia-UNIR/RO). E-mail: alessandraarcos70@educ.ro.gov.br.

and Francisco Imbernón, teacher education must be continuous, dialogued and built in the school itself, seeing and reflecting the teaching profession not as a vocation or a priesthood, but a profession that should be more valued by society and the laws that govern the country . FIC points out new strategies to provide more dynamic and attractive classes to students and teachers feel valued, being this valuation not only economic, but mainly social and moral.

Keyword: Training. Technologies. Valorization.

1. INTRODUÇÃO

Se antes desse momento histórico que o mundo inteiro vivencia, assolado por um vírus que tem ceifado várias vidas, seja em território nacional ou internacional, já havia a necessidade de o professor se atualizar diante das novas demandas, com tal cenário a urgência de repensar as suas práticas se manifesta com mais veemência, não só quanto aos docentes, mas a todos os profissionais envolvidos no processo educacional.

O momento vivido favorece para repensar as bases da formação inicial para o crescimento pessoal e profissional e, igualmente, a importância da formação continuada como uma das alternativas possíveis para o aprimoramento das práticas de ensino, buscando pela qualidade, excelência e atualização, de modo a garantir aos educandos saberes atuais, através de métodos e instrumentos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem a partir dessa nova realidade digital.

Para uma melhor compreensão sobre as bases da Formação Inicial Continuada (FIC) buscando relacionar teoria e prática na atualização docente, o presente artigo visa a refletir sobre as bases da FIC a partir da análise de alguns teóricos que contribuem para essa temática, referenciando de que maneira as temáticas podem influenciar na vida pessoal e profissional do professor, de modo a tornar o fazer docente mais significativo aos estudantes.

O Instituto Estadual de Educação Paulo Saldanha foi fundado quando ainda o Estado de Rondônia era denominado de território federal por meio do Decreto de n.º 317 de 24/02/1956 e Decreto de Denominação nº 2.862 de 12/02/1986. Localizado na região central da cidade de Guajará-Mirim/RO, o Instituto possui tipologia 03, atendendo a alunos de diversos bairros da rede estadual do ensino básico regular, ofertando o Ensino Fundamental II, que compreende o ensino do 6.º ao 9.º ano. Tem em sua estrutura 12 salas temáticas e conta com um total de 709 alunos, destes, 369 alunos frequentam a escola no período da manhã e 340 alunos no turno da tarde. O corpo docente é formado por 17 professores e aproximadamente 32 funcionários nos diversos setores que dão suporte técnico no dia a dia da escola.

Diante da importância da FIC, essa pesquisa de cunho bibliográfico tem o intuito de refletir sobre as bases de Formação Inicial Continuada (FIC) e quais temáticas poderiam trabalhadas para minimizar os impactos na pandemia do Coronavírus. Com o intuito de refletir sobre as bases da FIC, utilizaram-se autores como Francisco Imbernón³ e Antônio Nóvoa.⁴

³ Francisco Imbernón (1952 -z) é um pedagogo espanhol, professor da Universidade de Barcelona e autor de várias obras sobre a formação docente.

⁴ Antônio Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa (1954 -) é um cientista da educação e professor e reitor honorário da Universidade de Lisboa - Portugal.

Com isso, o presente artigo está dividido, além da parte introdutória, de duas partes: a primeira traz, de forma conceitual, a importância da formação inicial continuada de professores como uma das alternativas viáveis e necessária para minimizar a crise mundial, não só na educação, como em vários segmentos da sociedade, o que Antônio Nóvoa (2020) – uma *live* para quase quatro mil educadores – disse que essa crise “causada pela pandemia do Coronavírus irá acelerar a história, e, assim, provocar uma metamorfose no modelo de escola que conhecemos”.⁵ E a segunda, após uma análise exploratória do Projeto Político Pedagógico⁶ (PPP) do Instituto Paulo Saldanha, identificar quais temas de formação continuada foi ofertado ao corpo docente e quais poderiam trazer benefícios nesse momento pandêmico que, não apenas o Município de Guajará-Mirim, mas todo o planeta vivencia.

O modelo de educação proposto para minimizar os impactos do vírus têm trazido à tona a desigualdade social, a exclusão digital e, sendo o professor, o mediador nesse processo de interação e renovação, uma formação continuada baseada não apenas em seus conhecimentos específicos, se faz necessário nesse momento adverso, uma vez que nem todos tem acesso à *internet*, porém, através das práticas com outros colegas, podem trocar experiências e colaborar no sentido que as informações cheguem de diversas maneiras aos seus alunos.

2. BASES DA FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA DE PROFESSORES

Sendo a FIC um processo de ensino e aprendizagem direcionado à formação de trabalhadores para a sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho, proporcionando melhores condições de competitividade e escolaridade, não é possível falar sobre formação, ensino e aprendizagem nos dias atuais sem relacioná-las às tecnologias de formação e/ou informação.

Com o isolamento social ocasionado pelo Coronavírus houve a necessidade de aprender a lidar com ferramentas tecnológicas que até então eram acessíveis a uma pequena parcela da população. Ferramentas, essas, que até o mais leigo e avesso à tecnologia precisou aprender e os que já estavam habituados, a aprimorar a utilização para atender a sua clientela.

O Instituto Paulo Saldanha e demais escolas da rede estadual passaram a ofertar aos seus alunos aulas remotas que, de forma síncronas e assíncronas, transcenderam os muros das escolas e invadiram as redes sociais, tais como *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, além de outras plataformas mais específicas, como é o caso do *Classroom* da empresa *Google*, sendo essas ferramentas utilizadas como meios para a realização das aulas, envio e recebimento de atividades, contribuindo para construção e (re) construção de conhecimentos.

Nesse cenário, o foco da formação docente, em caráter de emergência, centrou-se basicamente em treinamentos para a utilização de tecnologias digitais que contribuirão com suas práticas pedagógicas de ensino, ainda que num novo formato, contudo, que atenderão às necessidades atuais garantindo a permanência do estudante e, ao mesmo tempo, a oportunidade de se reinventar com práticas inovadoras mantendo-se, assim, atualizado, qualificado e preparado às mudanças que ocorrem diariamente.

⁵ <http://www.secom.ba.gov.br/2020/04/153269/Em-live-Antonio-Novoa-diz-que-pandemia-provocara-mudancas-na-educacao-.html>. Acesso em: 24/08/2020.

⁶ Projeto Político Pedagógico do Instituto Estadual de Educação Paulo Saldanha de 2019. Disponibilizado por seus gestores.

A respeito da formação continuada, Rosa (*et. al.*, 2010) enfatiza que “o professor que procura aperfeiçoar-se está continuamente aberto às transformações”. Além disso, ainda segundo as autoras, o conhecimento adquirido na formação continuada oportuniza conhecimentos que não foram adquiridos durante a graduação.

Sobre o ser educador, Nóvoa (1992) comenta que manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes são alguns dos principais desafios da profissão de educador. Ainda segundo ele, a aprendizagem é contínua, portanto, se faz necessário uma reflexão diária e permanente de suas práticas com programas de formação que fomentem a participação individual e coletiva do professor atendendo suas necessidades docentes criando ambientes educativos mais atrativos, aguçando a curiosidade, a cooperação, propiciando um espaço de autonomia e descobertas.

Para Schön (*apud* Silva e Araújo, 2005) a FIC é o melhor instrumento de aprendizagem do professor, pois o fará repensar suas práticas, suas atitudes e possibilite uma reflexão crítica contínua sobre sua prática pedagógica.

Essa reflexão crítica, como já citada por Schön, permite que o professor reavalie as suas estratégias metodológicas diariamente, aprimorando o que foi apreendido na formação inicial, estabelecendo uma conexão entre a teoria e a prática, buscando o envolvimento do aluno a cada novo conhecimento, promovendo assim, a interação entre eles com os conhecimentos e habilidades distintas, além de estimular a socialização, o respeito e a participação de todos.

A essa abordagem Libâneo (*apud* Freitas, 2015) destaca que o professor deve ser um sujeito crítico-reflexivo da teoria e prática pedagógica e, ao mesmo tempo, aberto às mudanças constantes da sociedade.

2.1 A construção dos saberes docentes

Em um passado recente, quando o paradigma não era a própria mudança, o mundo era ordenado a partir de valores fixos e quase imutáveis. Nesse contexto, a educação tinha como molde uma concepção tradicional e o docente se via habilitado ao ensino apenas com a certificação de um curso superior ou do curso de magistério. Entretanto, essa realidade de saberes quase imóveis se converte em um processo acelerado e constante de mudança, dando a sensação de que tudo se desmancha no ar (BERMAN, 1986, p. 13).

Diante desse cenário inconstante, fica patente a importância do aperfeiçoamento docente. Principalmente quando falamos de uma geração que já nasceu cercada de inúmeras tecnologias avançadas, pois não podemos desmerecer toda a tecnologia criada e utilizada em cada momento histórico e que foi útil às gerações passadas. Para atender essa geração é fundamental que o professor utilize conhecimentos novos, que, como já foi destacado, não foram ensinados na faculdade.

É importante ressaltar que diante desse constante movimento, as políticas públicas educacionais precisam ser ofertadas continuamente ao professor, a partir de um calendário de formação continuada voltado à sua prática, atendendo às suas necessidades profissionais e fomentando competências e habilidades que anteriormente não dispunham. Com dinamismo e incentivo contribuirá para a previsão, identificação e possíveis soluções de eventuais problemas e dificuldades em sala de aula.

É reforçando esse pensamento que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (1996) afirma que a formação inicial contínua do professor para a vida do aluno traz impactos relevantes, diminuindo a distância entre a teoria e a prática educacional, pois valoriza e orienta a formação do profissional em educação. Segundo Nóvoa (1992), são alunos e professores que construirão novos saberes, novas aprendizagens, a partir de suas práticas cotidianas o que os levarão à reflexão sobre elas.

Essa construção está evidenciada que independe do ambiente e distância geográfica em que professor e aluno estejam, porém, é importante que o professor mantenha-se imbuído de habilidades e competências na utilização de ferramentas que o ajudarão a provocar, instigar e, até mesmo, alfabetizar o aluno no meio digital.

Contudo, quando houve a necessidade do isolamento social, ficou explícito que nem todos os professores são leigos digitais, assim como, nem todos os jovens dessa geração são *experts*. O que reforça ainda mais a retórica de Nóvoa, ainda em *live* aos educadores da Bahia, que “se existe um momento em que a formação continuada dos educadores se faz essencial, este momento é agora. Precisamos discutir e compartilhar uns com os outros e reconstruir nossas aprendizagens”⁷.

Ao analisar como tem sido a prática da formação continuada, Imbernón (2010), comenta que essa tem sofrido um retrocesso, pois em vez de práticas inovadoras, principalmente com o advento das tecnologias, a formação continuada e, conseqüentemente a educação, sofrem com metodologias defasadas que limitam o crescimento pessoal e coletivo de professores e alunos.

Ainda, segundo Imbernón (2010) a formação de professores vai além do ensino que pretende uma atualização científica, pedagógica e didática que cria possibilidade de reflexão, formação para que o indivíduo aprenda e se adaptem para conviver com a incerteza e a mudança, pois vivemos em uma sociedade democrática e o professor tem que ter a formação para ter por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas, autonomia profissional compartilhada com o contexto. Essa autonomia profissional e a capacidade de refletir sobre suas práticas precisam ser continuamente estimuladas através de formações que promovam o diálogo, a troca de ideias, que busque continuamente a qualificação profissional, enxergando-se como sujeito atuante em todo processo. A construção do PPP é um exemplo.

Sendo o PPP a identidade funcional de cada escola onde, além dos dados quantitativos e qualitativos, consta, também, seus objetivos, metas, desafios e o plano de curso distribuídos por área de conhecimento, cujas informações possam ser facilmente acessadas e disponibilizadas a toda comunidade escolar.

Conhecer o ambiente e sentir-se pertencente ao seu local de trabalho é de suma importância uma vez que o professor deixa de ser um figurante ou um mero espectador nos assuntos relacionados à escola, e participe de forma contundente e efetiva, expondo suas ideias e anseios para reconstrução de novos objetivos, se necessário for. Esse conhecimento não o habilita para assumir outros papéis nesse ambiente, porém, abre espaço para que, de forma democrática, participativa e colaborativa, tenha voz nos Conselhos, nas estratégias, ações e tomadas de decisões não lhes passem despercebidas. Para

⁷ Disponível em: <http://www.secom.ba.gov.br/2020/04/153269/Em-live-Antonio-Novoa-diz-que-pandemia-provocara-mudancas-na-educacao-.html>. Acesso em: 24/08/2020.

isso, é importante, como destaca Tiballi (*apud* Vagula, 2013, p.28) não há autonomia intelectual sem uma sólida formação.

Como é possível que o professor contribua com o meio em que vive e seja um agente transformador sem que lhe, seja ofertado e oportunizado uma formação continuada de qualidade? Não é apenas garantir um salário digno, mas quando se pensa em qualidade de ensino, pensa-se de modo geral em políticas públicas garantindo todos os direitos ao professor que, ao sair da faculdade, está comprometido com os seus saberes e dos seus alunos. Ele tem consciência que precisa de uma formação permanente, visto que o universo está em movimento, assim, como fatos, ideias, pessoas e conhecimentos.

Vale ressaltar que o formato de educação não é mais o mesmo de décadas atrás. Aquela ideia de que o professor é o detentor de conhecimento e o aluno vem para a escola sem nenhum conhecimento. Tal pensamento tecnicista se perdeu a partir do momento em que se percebeu, também, que as formações continuadas tinham como único objetivo à reprodução de conhecimento já preestabelecidos por um programa pensado de forma homogênea e não algo construído a partir da real necessidade de cada escola.

No instituto Paulo Saldanha, por exemplo, os cursos de formação voltados à informatização foram pensados apenas após o isolamento social e, quando ele chegou, poucos tinham ouvido falar em plataformas digitais.

2.3. Plataformas digitais

O isolamento social fez com que o mundo voltasse uma atenção especial para a educação e, conseqüentemente, todos os envolvidos no processo educacional e como a educação atual precisava se renovar, ainda que em plena era digital, ficaram expostos. O Brasil estava “em choque”, pois já noticiavam nos veículos de comunicação os números de óbitos em países desenvolvidos, ou seja, cujo avanço tecnológico é visivelmente superior aos do Brasil, contudo, diante de um vírus poderoso, nem mesmo os mais abastados escapavam de um fim trágico, pois nem mesmo uma despedida fúnebre fora recomendada.

Desse modo, a única alternativa para minimizar os impactos da pandemia no processo ensino-aprendizagem e garantir não mais a obrigatoriedade dos duzentos dias letivos, mas que as 800 horas/aulas fossem cumpridas e, assim, promover encontros diários entre professores, alunos, pais ou responsáveis e gestão escolar foi o de oferecer aos estudantes, aulas remotas, através de um aplicativo denominado de *Classroom*.

Através de tutoriais os professores do Instituto Paulo Saldanha foram começando a utilizar e, de repente, o que parecia uma distante realidade passou a fazer a parte da vida de todos.

Em meio a esse afastamento social, o manuseio de ferramentas pedagógicas levou os docentes a se inserirem ao mundo digital, no intuito de se aproximarem de uma geração que já nasceu cercado aos inúmeros equipamentos tecnológicos cabendo ao professor ampliar suas competências e, sobretudo, refletir sobre suas práticas. Essa reflexão crítica, segundo Nóvoa (1991, p. 16) permitirá ao professor articular novos modos de trabalho pedagógico às suas práticas educativas.

As aulas, a partir daquele momento, passaram a ser ofertadas de casa. De algum ambiente de sua residência, o professor teve que se reinventar mesmo com pouca ou quase nenhuma formação. Foram dias difíceis de se imaginar. Os

primeiros trinta dias foram desesperadores, contudo, através de *lives*, tutoriais e manuseio diário, o desespero deu lugar à esperança e ao desejo de reconstruir, adequando as práticas rotineiras em aulas mais atrativas, visto que, quanto mais inovadora e criativa for sua aula, maiores e melhores são os resultados obtidos, pois o interesse, pela maioria dos alunos demonstrados em dados estatísticos da escola Paulo Saldanha, permite avaliar que é possível que a FIC não seja o único caminho para alcançar a excelência na educação. Afinal, ela não deve ser vista como um remédio que vai curar os problemas educacionais. Ela se apresenta como um meio que pode ser bastante eficiente para a promoção de novos saberes e novas práticas.

É latente e importante considerar que a partir do isolamento doméstico abriu um leque de possibilidades não apenas no modo de aprender, mas compreendendo que a interação, a troca de ideias, a autonomia e a participação independe de espaço físico ou geográfico. O ensino e a aprendizagem ocorrem através do diálogo, contudo, esse diálogo pode ser realizado através e/ou a partir de ferramentas digitais.

As plataformas digitais utilizadas nesse momento são alimentadas constantemente não apenas para estreitar os laços entre aluno e professor, mas a prática diária vai garantindo a eles novas aprendizagens e, juntos, promovendo sua autoformação.

Segundo o Art. 62 §1º da LDB (9.394/96), “a União, o Distrito Federal, os Estados e Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais do magistério”. Nesse sentido, a formação continuada para professores do ensino básico deve fazer parte do calendário escolar oportunizando aos docentes práticas que contribuam para fortalecer a educação como um todo.

No Instituto Paulo Saldanha é feita uma previsão de formações no decorrer do ano e, por se tratar de um documento norteador e flexível, sofre alterações de acordo com as necessidades dos professores e demais setores da escola.

Apesar de sua entrada tímida em alguns países, Imbernón faz uma análise crítica sob o aspecto positivo e o aspecto negativo da formação continuada: No aspecto positivo ele destaca que houve:

[...] a preocupação do âmbito universitário com os estudos teóricos, uma consciência maior dos professores comprometidos, que demandava uma formação na qual os professores tivessem mais implicados, o desenvolvimento de modelos de formação alternativos, como o questionamento da prática mediante projetos de pesquisa-ação, a aproximação da formação dos cursos de formação de professores, o aparecimento de grande quantidade de textos, traduzidos e locais, com análises teóricas, experiências, congressos e similares (2010, p. 20).

Esse aspecto aponta para a preocupação com a formação inicial do jovem estudante universitário em participar de maneira mais efetiva aos planejamentos de sua própria formação e, através de trocas de ideias, práticas, experiências e vivências garantir que, ao sair da faculdade, esteja melhor preparado para enfrentar os desafios dentro e fora do espaço escolar.

Sob o aspecto negativo, o mesmo autor limita a formação continuada, pois nesse período ela é instituída com o objetivo de atender às necessidades dos

professores com cursos de aperfeiçoamento puramente técnico, através de modelos padronizados.

Esses modelos de treinamentos, facilmente empregado ao conceito de formação continuada não constroem saberes, uma vez que esse treinamento apenas resultará em competências e habilidades previamente estabelecidos por seu treinador.

O resgate das experiências pessoais e coletivas é a única forma de evitar a tentação das modas pedagógicas. Ao mesmo tempo, é preciso combater a mera reprodução de práticas de ensino, sem espírito crítico ou esforço de mudança. É preciso estar aberto às novidades e procurar diferentes métodos de trabalho, mas sempre partindo de uma análise individual e coletiva das práticas (NÓVOA, 2001, p.2).

Nesse sentido, Nóvoa (2001) entende que a FIC deve seguir um processo lógico que objetiva em um esforço de reflexão permanente.

A formação é um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno (educação de base), como aluno-mestre (graduação), como estagiário (práticas de supervisão), como iniciante (nos primeiros anos da profissão) e como titular (formação continuada) (2001, p. 2).

Para os autores citados a formação docente deve ser contínua, dialogada e construída enxergando e refletindo profissão, professor, não como uma vocação ou um sacerdócio, mas uma profissão que deve ser mais valorizada pela sociedade e pelas leis que regem o país.

Em pleno século XXI, o professor necessita ser reconhecido como o sujeito que mediará o conhecimento ao seu aluno apresentando-o a um mundo de possibilidades, com aulas inovadoras, práticas planejadas pensando em resultados para curto, médio e longo prazo. Estimulando e despertando nesse estudante/professor a vontade e o desejo em fazer a diferença, igualmente, com práticas diferenciadas. Para tal, é preciso que esse professor esteja preparado para qualquer mudança no cenário mundial, a exemplo da pandemia.

Para o recém-formado e habilitado a inserir-se no campo educacional às teorias que foram apresentadas propiciaram momentos de reflexão para compreender o mundo em que ele vive, agora, em sala de aula, sua prática deverá estimular o pensamento crítico e reflexivo, igualmente, aos alunos, pois é ali que eles – professor e alunos – construirão ou (re) construirão saberes oriundos de suas vivências e aprendizagens locais.

Nesse sentido, Freitas afirma que a FIC (2015, p. 25) deve ter como base a reflexão sobre a própria prática pedagógica. Ou seja, é com os outros professores durante as formações que ele refletirá sobre suas práticas metodológicas, desenvolvimento de novas habilidades e competências a partir daquele momento de interação e descontração, pois quando estiver em sala de aula possa desenvolver atividades teóricas, práticas e/ou recreativas em que o aluno se identifique, goste e queira mais e mais aprender expressado por um olhar de encantamento, satisfação e prazer em fazer parte desse lugar.

3. FORMAÇÃO CONTINUADA NO INSTITUTO PAULO SALDANHA

O Instituto de Educação Paulo Saldanha tem previstos em seu calendário escolar, cursos de formação inicial, continuada e, anualmente, disposto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, no sentido de atender às necessidades da comunidade escolar.

No ano de 2019, a escola oportunizou aos professores, em parceria com a Universidade Federal de Rondônia-UNIR, *campus* de Guajará-Mirim, uma formação durante o Projeto Colóquio sobre suicídio com profissionais da saúde, da educação e do jornalismo. Um tema importante – não previsto no PPP –, entretanto, se fazia necessário naquele momento, visto que o número de casos de suicídio no município de Guajará-Mirim havia aumentado de forma alarmante entre os jovens da cidade. Além dessa formação, mais duas estavam previstas no calendário: como avaliar alunos especiais e como motivar alunos para o sucesso.

Antes de se falar ou pensar em Coronavírus, no início do ano letivo de 2020, a própria equipe gestora da escola Paulo Saldanha sugeriu a implementação de cursos de formação voltados para as TIC contando com o apoio e suporte técnico do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) com profissionais habilitados para dar o suporte necessário aos professores.

De acordo com o calendário, os professores teriam, em meados do mês de março, uma formação sobre Formulários Google. Em abril, a formação seria sobre o uso do AVA e, no início de junho, o uso correto das TICs (Tecnologia de Informação e Comunicações).

É relevante destacar que a partir do isolamento houve uma alavancada em todas as esferas educacionais, entretanto, as inovações científicas e tecnológicas vêm influenciando o professor no desenvolvimento de práticas inovadoras, ora através de mídias tradicionais, ora através de mídias digitais, inserindo-o na era tecnológica. Pois, de acordo com Freitas (2015) a sociedade atual está cada vez mais tecnológica. E para atender a essa demanda é importante que os cursos de formação continuada sejam voltados para que o professor mantenha-se atualizado e preparado dentro ou fora de sua área de formação; dentro ou fora de sala de aula.

Imbernón corrobora afirmando que

Centrar a formação continuada do professor na prática em sala de aula e nos problemas relativos à instituição na qual está inserido é compreender que a formação não se limita ao domínio de disciplinas e nem a competências pessoais do professor, mas sim na junção entre a teoria e a prática, escola e sociedade, visando com que o professor seja capaz de “aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária. (apud FREITAS, 2015, p.30)

Para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem no ambiente escolar e seu entorno, Imbernón (2010) defende que uma “formação centrada na escola envolve estratégias empregadas pelos formadores e pelos professores que respondam às necessidades da escola”. É um trabalho conjunto a fim de garantir que todos os envolvidos no processo sejam contemplados e, assim, promover a participação efetiva e contínua dos mesmos.

A necessidade de inserção ficou mais evidenciado no momento em que foi decretado o afastamento social e o professor teve que aderir ao *Home Office*. Ou seja, de sua casa passou a dedicar-se não apenas a propor atividades programadas no seu plano de curso, mas, também, dedicando um tempo maior em aprender ou ampliar seus conhecimentos digitais e tecnológicos.

Para Oliveira e Fisher (*apud* ROSA. Et al, 2010) o uso dos recursos pedagógicos informatizados permitem sistematizar a busca de informações e a criação de produtos, isto porque o computador torna mais fácil o tratamento da informação, permitindo a correção de erros de forma infatigável, dispõe de recursos para a documentação da produção e fornece o retorno para quem está criando os materiais facilitado pelo acesso à pesquisa e a troca de ideias, resultando em construção do conhecimento.

No ambiente escolar os recursos tecnológicos são mais limitados uma vez que ela não dispõe de internet de qualidade sendo o pincel, o quadro e o livro didático as ferramentas que estão disponíveis e de fácil acesso a todos os professores. Contudo, mesmo não sendo nativo na geração Z – uma geração nascida na era digital e que domina com muita facilidade os mais variados equipamentos eletrônicos e tecnológicos – os docentes puderam constatar na prática que os conhecimentos que vão além daqueles adquiridos na graduação, sobretudo, que muitos aspectos metodológicos e didáticos concebidos na formação inicial já não são muito eficazes para a geração citada.

Os meses vão passando e algumas dificuldades vão sendo sanadas através de tutoriais disponíveis no *YouTube*, outras com a utilização de ferramentas como *Cisco*, *Webex* e o *Google Meet*, palavras estrangeiras que não eram usuais no cotidiano da prática pedagógica, mas que atualmente tem um significado importantíssimo na vida do professor e do estudante, pois provocam um sentimento de estreitamento na distância que os separa.

A utilização pedagógica dessas ferramentas possibilitou que o professor e o aluno, mesmo que em espaço geográfico diferente, mantenham-se conectados facilitando a comunicação, o entendimento, a tirada de dúvidas e expondo as dificuldades de ambos e, assim, aquele que era visto como o sujeito que ensina – professor – e o outro, como o sujeito que aprende – aluno – são vistos com outros olhos.

Nesse sentido, Prensky (*apud* Silva et al, p. 11) caracteriza o professor como imigrantes digitais e aluno como nativos digitais. Contudo, tanto o professor quanto o aluno são responsáveis e sujeitos da sua própria formação. Não há aluno sem professor, tampouco professor sem aluno. O mais experiente dos professores pode aprender com seus alunos novas habilidades tecnológicas. Um não existe sem o outro. Ambos ensinam e ambos aprendem.

A pandemia não é algo novo aos olhos do mundo, mas ela veio mostrar para a sociedade de modo geral que o ser humano não estava preparado para enfrentar esse ou qualquer outro agente transmissor de doenças, pois em pleno século XXI e em plena era tecnológica há uma fragilidade na utilização de ferramentas que podem ser inseridas nas práticas escolares, que podem ser mediadoras de conhecimento, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Para tal, é importante e necessário a FIC aos docentes.

Nóvoa (2001), em certa entrevista, concedida por *e-mail* a Paola Gentile, publicada em maio de 2001 no site da Nova Escola, sobre formação de professor e, ao ser questionado a respeito dos critérios para buscar se atualizar, ele

responde que “[...] mais importante do que formar é formar-se; que todo o conhecimento é autoconhecimento e que toda a formação é autoformação.”

A prática docente precisa ser constantemente refletida e compartilhada com os demais colegas de profissão, pensando na educação como um meio de resgatar o valor, o prestígio social e a autonomia, assim como direitos conquistados com muita bravura, persistência e determinação.

A educação de hoje toma novos rumos, visando novos processos de aprendizagem, estando o professor preparado para atender as necessidades dos alunos dentro ou fora do ambiente escolar, utilizando-se de ferramentas tecnológicas que garantam a melhoria na qualidade de ensino independente do momento em que o planeta atravessa.

O fato é que nada será como antes. As tecnologias e todas as ferramentas utilizadas no processo ensino-aprendizagem não serão excluídas do ambiente educacional. Certamente outras surgirão para complementar e/ou auxiliar na disposição das aulas presenciais, não somente na escola Paulo Saldanha, mas nas escolas estaduais e municipais.

A vida de todos mudou com a pandemia e, certamente, mudará tão logo seja criada uma vacina que imunize os cidadãos. Entretanto, o mundo pôde perceber o quanto o professor é um importante proponente de ideias, de informações, de conhecimento, esteja ele numa sala presencial ou no ensino a distância (EaD), a imagem do professor ensinando e aprendendo diariamente é fundamental para mediar o conhecimento, oferecendo ao seu alunado ferramentas metodológicas, tecnológicas e científicas que renderão mais do que ganhos financeiros, mas todos ganharão em qualidade educacional.

Ao professor, deve ser garantido o direito à formação continuada no exercício de sua função, visto que, como afirma Gadotti (*apud* FREITAS, 2015, p. 34) a legislação do país já garante esse direito. A partir de suas promulgações prevêem não apenas a promoção do direito à formação continuada de qualidade, seja no local de trabalho ou em outras instituições como, dispõe, também, sobre a valorização de cargos e salários.

Políticas públicas devem ser adotadas e voltadas para os professores e que atendam aqueles que ministram aulas no ensino regular – do fundamental um ao ensino médio – e àqueles que atendem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que na atual conjuntura, o professor hoje, que dá aula no Ensino Médio, amanhã poderá atender ao fundamental de 6º ao 9º ano, visto que faltam professores de áreas específicas e, como complementação de carga horária, necessita de novas turmas para não perder sua gratificação de sala de aula, conquistada através de muitas lutas sindicais.

A formação tecnológica também vem acompanhada da valorização docente, o que garante a eles satisfação profissional. Apesar de previsto na legislação ainda não atende as expectativas do professor e, por conta dessa desvalorização desmotiva o estudante que acabara de concluir o ensino médio a ingressar em um dos cursos de licenciatura ofertados pelas universidades e faculdades de todo país.

Nessa perspectiva, Perrenoud (*apud* FREITAS, 2015, p. 41) argumenta que “A profissionalização não avançará se não for deliberadamente estimulada por políticas concentradas que digam respeito à formação dos professores”.

É necessário reconhecer a importância do professor na educação, seja ela pública ou privada. Garantir seus direitos e melhores condições de trabalho é, igualmente, garantir uma educação sem privilégios de uns em detrimento de

outros, mas a oportunidade de ensinar e aprender constantemente com aqueles que são e estão promovendo diariamente a troca de saberes e contribuindo para o crescimento pessoal, coletivo e profissional de uma sociedade com diferentes gerações, mas devidamente preparados para as mudanças, sejam elas impostas ou naturalmente introduzidas no meio social.

Apesar de ser um direito garantido por leis municipais, estaduais e federais, ainda não atende às expectativas do professor, uma vez que não atendem às suas necessidades a partir do momento que não é construída e oportunizada efetivamente no ambiente escolar. As formações são preestabelecidas pelas secretarias de educação, o que dificulta significativamente que seus direitos sejam garantidos. As observações apontam para uma enorme dificuldade em contextualizar os conteúdos previstos no currículo, no que se refere às práticas desportivas na quadra da escola, por exemplo, uma vez que ao professor da disciplina não disponibiliza de material didático específico para oportunizar aulas teóricas e práticas de qualidade.

Para SANTOS *et al* (2016), a dificuldade começa quando o profissional não conta com referenciais teóricos que fundamentem sua proposta pedagógica, pois quando se fala em educação física na escola, logo relacionam apenas a jogar bola, pingue-pongue, xadrez, vôlei, etc., como se o único instrumento de trabalho fosse a bola. Desconstruindo o próprio conceito de profissional de educação física, uma vez que as atividades desenvolvidas na escola por esse profissional contemplam aspectos teóricos e práticos em diferentes espaços físicos.

As dificuldades apontadas reforçam ainda mais a necessidade de ofertar a esse e demais professores de áreas específicas uma formação continuada que possa subsidiar sua prática docente. De que maneira? Através de programas ou projetos que contemplem todas as áreas de conhecimento com objetivos alcançáveis a longo, médio e a curto prazo, a partir de oficinas, jogos didáticos, rodas de conversas para troca de experiências, autoavaliações, etc.

Os desafios, que estão implícitos nesse artigo e são reforçados por grandes pesquisadores, vão desde os baixos salários à carência de FIC's voltadas para atender às necessidades das escolas. Além da falta de autonomia, credibilidade e, principalmente, respeito ao "ser professor", que somente é homenageado em um dia específico dedicado a ele: o dia do professor. Sobre ele recaem todos os olhares de admiração, entretanto, contrapondo-se a ela (admiração) estão os olhares julgadores que atribuem ao educador toda a responsabilidade pelos fracassos sociais.

A ele não é dado, muitas vezes, o direito de expor suas ideias, opiniões, sugestões, mas é ele, quase sempre, o responsável por garantir que todos os objetivos educacionais sejam alcançados, mesmo que para isso ele precise atuar não somente como professor, mas, também, psicólogo, assistente social, policial, etc, tirando do pouco que ganha para comprar materiais, equipamentos tecnológicos para, nesse momento pandêmico, oferecer o melhor para seus alunos.

Apesar da atuação inconsistente na formação continuada, é importante voltar todos os esforços em

[...] processos de pesquisa-ação, atitudes, projetos relacionados ao contexto, participação ativa dos professores, autonomia, heterodoxia didática, diversas identidades docentes, planos integrais, criatividade didática etc. (IMBERNÓN, 2010, p. 9).

Mais uma vez, o isolamento social influenciou positivamente para os professores da rede estadual e municipal no município de Guajará-Mirim e pode ter estendido em todo o Estado de Rondônia, visto que está sendo realizado, em dias específicos e com formadores divididos por áreas de conhecimento, formações que discutem a nova BNCC objetivando, a partir do diálogo e troca de ideias, reestruturar o ensino e desenvolver novas aprendizagens, porém, levando em consideração os interesses dos alunos.

Através de um cronograma especificando data, horário e, posteriormente, o link de acesso à sala virtual, os professores do Paulo Saldanha têm repensado suas práticas oportunizando ao aluno atividades que viabilize as competências e habilidades respeitando e valorizando as individualidades.

Essas formações são contínuas e estão sendo oportunizadas desde o início do isolamento social a todos os professores da escola por meio da ferramenta tecnológica *Cisco Webex*. Evidenciando, que há diversas maneiras de aprender.

Esse novo normal veio explicitar que o professor também é um estudante, portanto, precisa estar em constante formação, onde terá a oportunidade de ampliar seu contato com novas e importantes descobertas da ciência e, conseqüentemente, oferecer aos estudantes novas maneiras de aprender.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, que, com o isolamento social, houve uma grande preocupação não apenas com a educação ofertada nas escolas, mas como atender às necessidades de alunos, professores e sociedade mediante às mudanças naturalmente impostas ao meio social. Todos os olhos se voltaram para o professor e o quanto seu papel na vida educacional do estudante deve e precisa ser mais valorizado.

Essas mudanças na forma de ensinar, muito discutida e questionada pelos pais, críticos educacionais e demais membros da sociedade, tem demonstrado a real necessidade de o professor circular por todos os ambientes educacionais, utilizando as mais diversas ferramentas tecnológicas que contribuirão no processo de ensino e aprendizagem em qualquer situação ou contexto.

A formação inicial continuada é fundamental e se faz importante, pois além de promover a interação entre professor e aluno, professor e gestão, professor e sociedade, a FIC colocará o professor em constante estado de reflexão sobre suas práticas fomentando sua autonomia, responsabilidade e respeito, garantindo que seus direitos sejam respeitados.

Apesar de não se apresentarem como novidades tecnológicas, a disseminação dessas ferramentas tecnológicas possibilitam uma educação de qualidade e significativa ao corpo discente e todos os envolvidos nesse processo fortalecendo, consideravelmente, as interações humanas, ainda que afastados socialmente, pois, seja através de aulas remotas *pelo Classroom, WhatsApp, Facebook, Webex, Meet*, ou da maneira que for, onde quer que estejam, o professor e o aluno possam promover o estreitamento entre eles e, juntos, possam aprender a ser, aprender a fazer, valorizando-se cada novo conhecimento, cada obstáculo vencido, as potencialidades e talentos que surgem ao longo desse processo.

Vale ressaltar que a formação inicial continuada leva esse nome, entretanto, não participa de forma contínua na vida dos professores. Os motivos vão desde a carga horária excessiva, a falta de professores que possam substituir aqueles que deveriam estar em formação ou simplesmente por falta de

interesse próprio, pois para muitos, as formações oportunizadas não atendem suas necessidades ou, simplesmente, esperarem que tais formações deem fórmulas prontas para garantir a qualidade no ensino. O que não é verdade. As formações apontam novas estratégias para proporcionar aulas mais dinâmicas e atrativas aos estudantes, porém, sem o interesse e a vontade em torná-las de fato significativas ao discente de nada servirá se o professor não acreditar que ele tem sim valor e que a FIC não resolverá todos os problemas enfrentados dentro ou fora da sala de aula, mas suas práticas podem alcançar outro patamar.

Em tempos de pandemia e sem uma previsão de retorno à vida “normal”, todos os recursos tecnológicos e aqueles considerados tradicionais, como o livro didático, por exemplo, podem e devem ser usados para a construção de conhecimento e a desconstrução da ideia de que ensino e aprendizagem só acontece em uma sala de aula.

O fato é que nada mais será como antes. O que deve ser normal na vida dos cidadãos é o de ter garantido o seu direito aos serviços públicos essenciais, como educação, seja ela de forma presencial, semipresencial ou à distância, mas que lhe seja ofertado de forma igualitária e a todos, sem exceção e em qualquer espaço geográfico.

Por fim, todas as reflexões sobre a FIC suscitaram na necessidade de formulação de um produto educacional no Instituto Paulo Saldanha que possibilite ao professor e demais agentes do saber explorar diversas temáticas a fim de garantir atualização, valorização, autonomia, cooperativismo propiciando um ambiente saudável, igualitário e inovador.

REFERÊNCIAS

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017;

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 13/06/2020.

_____. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica**. Orientações gerais. Brasília/DF. [online]. 2005. Disponível em: file:///C:/Users/HOME/OneDrive/Área%20de%20Trabalho/Orientação_artigo/livrodarede.pdf. Acesso em: 29/05/2020.

DUARTE, Juliana Calabresi Voss; MENDES, Claudinei Magno Magre. Formação e valorização docente: perspectivas expressas no plano nacional de educação (2014-2024). Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. VII Congresso Nacional de educação. **Educere** [online]. 2017. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23330_11875.pdf. Acesso em: 13/06/2020.

FREITAS, Sirley Leite. **Formação continuada e transformação da prática pedagógica**: estudo com docentes de ensino médio em Rondônia. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado profissional, Universidade federal de Rondônia-UNIR. Porto Velho.

IMBERNÓN, Francisco. A formação continuada de professores. **Artmed**. [online]. 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dONtDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=forma%C3%A7%C3%A3o+continuada+de+professores&ots=tsDNlo3p8K&sig=Rp-UDoo1Vnjc3PZRRrpsb48GI5U#v=onepage&q=forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada%20de%20professores&f=false>. Acesso: 02/04/2020.

NÓVOA, Antônio. (Org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. **Antônio Nóvoa: Professor se forma na escola**. [Entrevista concedida a Paola Gentile. Nova Escola. [online]. 2001. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevistaformacao-antonio-novoa>>. Acesso em: 24/08/2020.

ROSA, Thaís Silvestre; CARDOSO, Fabrício Bruno; ROSA, Aline Silvestre. **O valor da formação continuada em informática educacional para professores do ensino médio**. [online]. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd145/formacao_continuada-em-informatica-educacional.htm>. Acesso em: 13/05/2020.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. **Reflexão em Paulo Freire**: uma contribuição para a formação continuada de professores. V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, 2005. Disponível em:http://189.28.128.100/nutricao/docs/Enpacs/pesquisaArtigos/reflexao_em_paulo_freire_2005.pdf. Acesso: 13/04/2020.

VAGULA, Edilaine. **A formação profissional e a prática docente**. [online]. Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_edilaine_vagula.pdf - 100k - 2011-08-13.> Acesso em: 24/08/2020.